

PAMPULHA: 65 ANOS

Antônio Álvares da Silva

Professor titular da Faculdade de Direito da UFMG

Oportuna reportagem do Hoje em Dia divulgou os 65 anos da Pampulha, comemorados no dia 16 de maio. Lembrou a beleza do local, verdadeira referência para o belorizontino e para os que aqui vêm, para visitar o complexo artístico que lá existe. Numa época em que a preservação e o meio-ambiente assumem papel definitivo na consciência popular, veio a propósito a cobertura da data.

Mas uma notícia traz preocupação. Junto ao Clube da Caixa Econômica e do Parque Guanabara, foi anunciada a construção de um parque de 16 mil metros quadrados. Isto pode ser um bem, mas também pode transformar-se num mal que ameaçará as obras artísticas, ali expostas.

Foi transcrita a informação de uma autoridade municipal de que o parque servirá para eventos esportivos e culturais. Todos sabem, e isto é uma regra elementar de urbanismo, que os acontecimentos esportivos não convivem com locais que possuem obras de artes descobertas, permanentemente à mostra, como é o caso da Igrejinha e do complexo arquitetônico. A presença de multidões requer condições especiais de segurança e defesa do patrimônio público, que nossas autoridades nem sempre estão aptas a prestar. Shows de músicas ao ar livre trarão na certa desconforto e padecimento ao entorno, que é tipicamente residencial. A proximidade aos monumentos pode sujeitá-los a ataques, principalmente se forem abertos bares e restaurantes, que reterão o público no local por mais tempo. Sabe-se que álcool e multidão são dois fatores inconciliáveis.

Se o parque for direcionado para o lazer e acolhimento das pessoas que vão se divertir, não só no parque, mas também na orla, será muito bem vindo. Se acrescentar outras atividades, sua finalidade pode e deve ser questionada, inclusive judicialmente.

A orla da Pampulha já é por si mesma um imenso parque natural, cheio de belezas naturais. Por que não a cultivar para este fim? Não custa dinheiro, não exige obras, a não ser pequenos ajustes que dependem exclusivamente de medidas administrativas.

Quem passar pela Otacilio Negrão de Lima, nos fins de semana ou no fim da tarde vai ver um trânsito intenso que não permite mais, em certos pontos, qualquer atividade. Poluição e barulho tomaram conta de tudo. É para isto que as margens da lagoa foram recuperadas? Há muitos anos a população espera por "estudos" para a melhoria e o alívio do tráfego na região. Entra administrador, sai administrador regional e tais "estudos" prometidos nunca aparecem. Como falar em "cartão postal" se nem mesmo se cuida da mais elementar medida que é a ordenação de veículos para que as pessoas possam exercer seu legítimo descanso de paz e lazer?

As comunidades devem estar alertas sobre a construção do novo parque. Pode ser mais um elemento perturbador da paz e da beleza da região. É preciso que as autoridades ouçam os representantes dos bairros e as lideranças populares. A Pampulha é um bem de todos nós.